

MASCULINIDADES, MORALIDADES E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO: UM ESTUDO SOBRE RELAÇÕES AFETIVAS E TRANSGRESSÕES SOCIAIS.

Kaue Felipe Nogarotto Crima Bellini (PIIC/CNPq/Uem), Fagner Carniel (Orientador), e-mail: fagnercarniel@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Maringá, PR.

Área: Ciências Sociais. Subárea: Antropologia

Palavras-chave: masculinidades, corporeidade, moralidades.

Resumo:

Os gemidos se misturam com o rangido das dobradiças, movidos para ampliar a visão daquele que observa de dentro da cabine, uma cena emoldurada, os sons de um espaço que se tornam parte dos corpos que estão entrelaçados ali, escondidos, colocados em um espaço paralelo, que é uma casa de banho e é divertido banheiro. Lá o lixo é expelido do corpo individual, ali o espaço da diversão do banheiro é criado a partir dos corpos que o atendem com a intenção de realizar práticas marginais, expulsas do corpo público. Um espaço em que os profissionais percebem que são mais do que "meu próprio corpo". Esta pesquisa objetivou observar e analisar a ocupação dos espaços públicos nos eixos das práticas sexuais aliadas a masculinidades e novas morais. Estes, por vezes, apresentam-se como transgressores das normas sociais e elaboram seus próprios constructos e resignificam os pré-existentes. Desta forma, tentamos entender as relações construídas a partir da diversão do banheiro e suas relações conflitantes com outros espaços públicos. Entendê-lo como um lugar que se torna um espaço para mediar, proteger e abrigar práticas sexuais entre os homens.

Introdução

Por meio desta pesquisa objetivamos observar e analisar a ocupação dos espaços públicos nos eixos das práticas sexuais aliadas às masculinidades e às moralidades que se apresentam na contemporaneidade como transgressoras da moral social vigente. Tais transgressões resistem ou se opõem às normas sociais, elaboram seus próprios constructos e resignificam os pré-existentes.

Sendo a temática das práticas sexuais nos espaços públicos elaboradas em outras pesquisas (TEDSON - 2012, PUCCINELLI - 2011, ARANTES - 2010) sejam elas referidas ao próprio banheiro, ou a cinemas, saunas ou ainda a outros espaços de pegação (nome reconhecido na comunidade gay). Contudo a maneira como a temática do banheiro foi abordada neste trabalho difere de seus predecessores. Aqui interessou-nos as experiências e percepções dos frequentadores do banheiro, observando relatos sobre a prática do mesmo, bem como tensões dentro do universo do banheiro maringense. Grifa-se universo, pois em sua composição como cidade de médio porte, Maringá abarca uma série de trajetos de pegação, incluindo ruas, construções e o objeto desta pesquisa, banheiros. Apresentaremos relatos que posicionam o banheiro como espaço disputado por frequentadores e não frequentadores, bem como atitudes tomadas de ambos os lados neste fluxo de ações.

A prática de sexo em banheiros públicos é conhecida como banheiro, sendo muito disseminado, a exemplo disso tem-se a pesquisa realizada em Salvador pelo pesquisador Tedson da Silva Souza (2012), na qual observa relações sexuais entre homens nos sanitários da Estação da Lapa, terminal urbano de Salvador. De maneira geral a prática do banheiro, ocorre com o encontro de dois ou mais homens no banheiro, podendo iniciar tanto dentro quanto fora dele e após demonstrarem interesse uns pelos outros se dirigem ao banheiro, fazem-se gestos em direção ao falo, nádegas, em seguida abaixam-se as calças indicando para os outros, o que se deseja, valendo-se das posições normativas (ativo ou passivo). Tal prática ocorre em qualquer banheiro de fácil acesso.

Materiais e métodos

Por meio de observação participativa, o pesquisador buscou interlocutores que se dispuseram a participar da pesquisa aqui apresentada. A interpretação antropológica constitui não somente do momento ao qual se observa as práticas recortadas à pesquisa, mas também se constitui na interação com os interlocutores destacados, tendo isso em mente reportamos à análise de Ruth Cardoso (1986, p. 101) “A interpretação que se constrói sobre análises qualitativas não está isolada das condições que o entrevistador e o entrevistado se encontram.”

Desta maneira, aliando às perspectivas de Michel de Certeau (1998), se é possível pensar em uma pesquisa etnográfica do local que se torna espaço, assim também este projeto formula hipóteses e as reformula com base na mediação efetuada durante as entrevistas, funcionando estas como análise e produto de informações, como bem coloca Cardoso (1986). Faz-se necessário apontar também a relação que o pesquisador tem com o campo, sendo praticante do “banheiro” desde 2013, de tal modo que os circuitos percorridos pelo pesquisador são importantes para presente pesquisa por

exercerem um papel legitimador para com os entrevistados, vendo o mesmo como companheiro de prática, facilitando a entrada no campo e o alcance de pessoas dispostas a serem entrevistadas. Ainda as condições entre entrevistador e entrevistados serão esboçadas no decorrer deste artigo percorrendo conflitos internos entre os praticantes do banheiro, bem como os conflitos com não praticantes, fatores como os aqui apresentados enriquecem a pesquisa antropológica e etnográfica, pois expõe conflitos e relações não tão facilmente visualizadas em outros tipos de pesquisa.

Resultados e Discussão

A peculiaridade do banheiro é de extrema potência para essa transformação corporal, aqueles que não enxergam o banheiro em suas práxis sexuais adentram aquele espaço de uma maneira diferente. Sendo assim ao reconhecer o banheiro enquanto espaço de práticas sexuais e adentrá-lo em busca das mesmas, o corpo é transformado, pois este se conecta com o espaço de maneiras diversas, possibilitadas apenas por essa entrada específica. A exemplo disso tem-se o uso de um jogo de luz e sombra que interagem e avisam os integrantes do banheiro caso alguém se aproxime. Neste banheiro em específico o ângulo da porta de entrada cria um alarme silencioso, durante a grande parte da tarde, que avisa da entrada de pessoas antes mesmo que essas cheguem à porta. Os corpos integrantes do banheiro estão conectados com o espaço de tal maneira que interagem de forma não comum para aqueles que utilizam o outro espaço.

Conclusões

Os gemidos se misturam ao ranger das dobradiças movimentadas para ampliar a visão daquele que observa de dentro da cabine, uma cena emoldurada, os sons de um espaço que se tornam parte dos corpos que ali se enlaçam, escondidos, postos em um espaço paralelo, que é banheiro e é banheiro. Ali dejetos são expelidos do corpo individual, ali o espaço do banheiro é criado a partir dos corpos que o frequentam com intuito de realizar práticas marginais, expelidas do corpo público e social. Um espaço no qual os corpos percebem que são mais do que “meu corpo”.

O banheiro revelou-se tão plural em temas de análise, sendo assim optei aqui pelas transformações ocorridas no período desta etnografia, a cerco das mesmas pode-se indagar que a construção das especificidades de cada banheiro está em um composto de quesitos, montados pela estrutura arquitetônica do local banheiro, pelo ambiente que este está localizado, pelos não adeptos que o frequentam e pelos adeptos. Dentro da cidade de Maringá existem vários circuitos, sendo que nesta pesquisa abrangeram-se apenas 2.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador e amigo Prof.^o Dr.^o Fagner Carniel e minha orientadora e amiga Prof.^a Dr.^a. Eliane Sebeika Rapchan.

Referências

CARDOSO, Ruth. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In CARDOSO, Ruth. **A Aventura Antropológica. Teoria e pesquisa**. São Paulo: Paz e Terra, 1986 p.95-105.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de Fazer**. ALVES, Ephraim, Ferreira (trad.), 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1998.

FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 13, ano 14, p.155-162, 2005.

PARKER, Richard, G. 1991- **Corpos, Prazeres e Paixões: A cultura sexual no Brasil contemporâneo**. CAVALLARI, Maria, Therezinha. (Trad.) São Paulo: Editora Nova Cultural LTDA: Editora Best Seller.

ARANTES, José. E. R. **Do Padre Pelágio Ao Novo Mundo: Uma Proposta De Etnografia Dos “Banheirões” Nos Terminais Do Eixo Anhanguera**. In. Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Florianópolis, SC. 2010.

PUCCINELLI, Bruno. **Territórios Sexuais: análise de sociabilidades homossexuais no shopping gay de São Paulo**. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v.2, n.1, p.133-140, jan./ jul. 2011

SOUZA, Tedson, S. **Fazer banheiro: as dinâmicas das interações homoeróticas nos sanitários públicos da Estação da Lapa e adjacências**. 2012.